



Como ler e entender um texto

Aprenda os fundamentos da interpretação de textos e obtenha cada vez mais conhecimentos para alcançar seus objetivos!

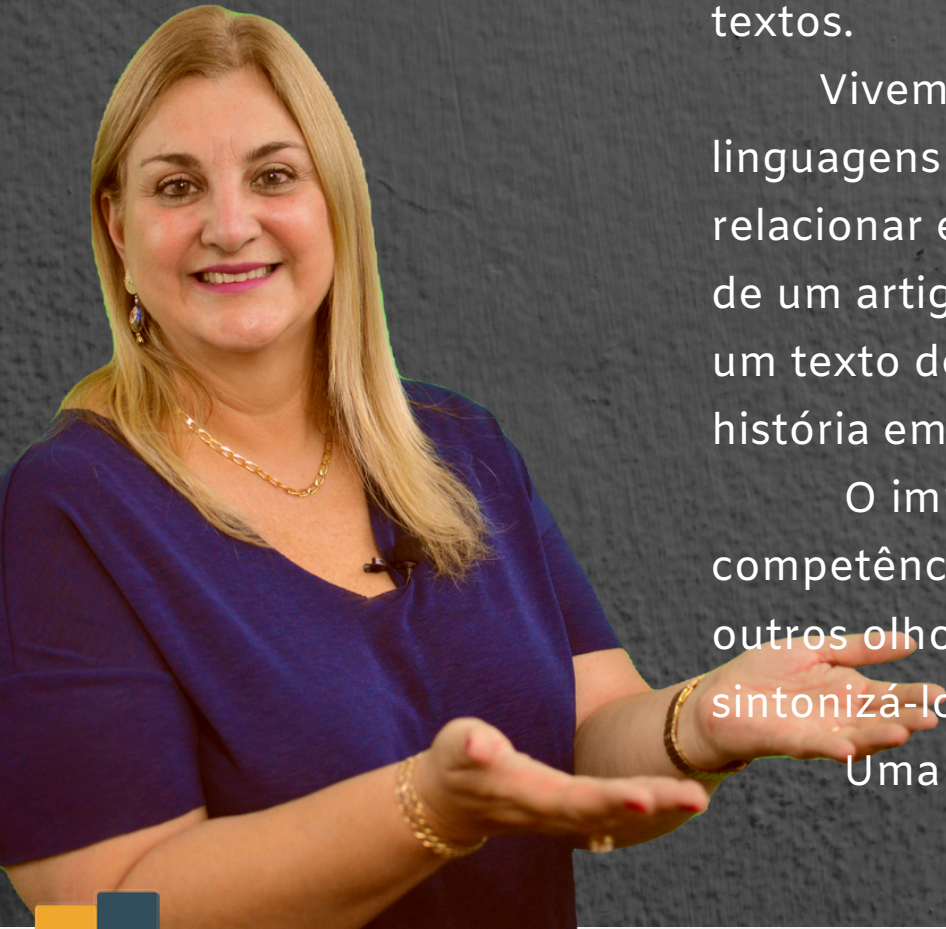
Direitos Autorais

Copyright © 2021 de Teresa Cristina Jinkings Sant'Ana
Todos os direitos reservados. Este ebook ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou usado de forma alguma sem autorização expressa, por escrito, do autor ou editor, exceto pelo uso de citações breves em uma resenha do ebook. Primeira edição, 2021.

www.portuguesdigital.com.br



Apresentação



Querido (a) aluno (a),

Este pequeno e-book foi elaborado com muito carinho para ajudá-lo (a) no grande desafio que é a interpretação de textos.

Vivemos em um mundo em que há diferentes linguagens e mídias e em que é essencial compreender, relacionar e interpretar diversos tipos de textos, seja a leitura de um artigo, de um texto despretensioso na Internet, seja um texto de cunho científico ou apenas uma crônica ou história em quadrinhos.

O importante é começar a desenvolver uma competência leitora que o (a) ajudará a ver o mundo com outros olhos, a obter cada vez mais conhecimento e sintonizá-lo (a) com a sociedade dinâmica em que vivemos.

Uma boa leitura e um ótimo aprendizado para você!

Um abraço da professora Teresa Cristina.



Sumário

1. O que é um texto? 04
2. Para ler basta começar? 05
3. A linguagem dos textos. 07
4. Texto literário e não literário. 08
5. Tipologia textual. 11
6. Como ler e entender um texto? 16
 - I) Os níveis de leitura de um texto; 16
 - II) As informações explícitas e implícitas. 21
7. Palavras Finais. 25

O que é um texto?

A palavra texto provém do latim textum. É uma unidade linguística concreta, ou seja, que pode ser percebida pela visão e audição. Além disso, é um conjunto de partes articuladas e organizadas entre si.

Assim, o sentido de cada parte é definido pelas relações que mantém com as demais constituintes do todo. Por isso, para você entender melhor, um texto não é um amontoado de informações soltas, para ser considerado um texto, essas informações têm de estar ligadas e formar um sentido.

Para ler basta começar?

É claro que sim. Leitura e escrita fazem parte de nossa base comunicativa, no entanto a **leitura** está muito mais presente em nosso cotidiano do que a **escrita**.

Escrever requer muitos pré-requisitos, por isso é uma atividade que causa receio a muitas pessoas, mas, para ser um bom leitor, você só precisa ter à mão um bom texto e ter vontade de tirar dele uma informação que seja.

Mas você deve estar se perguntando: por que então é tão difícil entender um texto? Minha resposta é simples, existem diferentes formas de ler, ou seja, vários **níveis de leitura** e, como é uma atividade que requer alguns pré-requisitos e procedimentos, muitas pessoas têm dificuldade para assimilar informações e acabam desistindo, perdendo a chance de adquirir conhecimentos.

E há algo mais importante do que isso?



Um obstáculo para que as pessoas criem o hábito da leitura é que, mesmo com finalidade de entretenimento, ela exige a elaboração e a reelaboração constantes de raciocínio, o que se torna uma atividade cansativa para muitas pessoas.

A cada informação recebida, precisamos tomar uma posição sobre ela, não importa o tipo de texto (narrativo ou dissertativo), estamos sempre em um processo de decodificação do código escrito e isso requer que o leitor tome decisões e faça julgamentos de valor.

Por isso, há tanta dificuldade em entender textos mais complexos, principalmente os que estão nas provas de concursos públicos e vestibulares.



A linguagem dos textos

É importante saber que existem dois tipos de linguagem no texto.

1. A **linguagem denotativa**, aquela em que as palavras estão no sentido próprio e que primam pela objetividade.

Exemplo:

- a) A flor está plantada no jardim. (em que a palavra flor está no sentido próprio) – **DENOTAÇÃO**.

2. A **linguagem conotativa**, em que as palavras estão no sentido figurado e dão ênfase à subjetividade.

Exemplo:

- b) Aquela menina é uma flor. (em que a palavra flor tem sentido figurado, pois tanto pode significar que a menina é meiga e perfumada como uma flor, quanto dizer que ela é cheia de espinhos, ou seja, afasta as pessoas) – **CONOTAÇÃO**.



Texto literário e não literário

Devemos saber distinguir um texto literário de um texto não literário. A diferença básica está no fato de que o **texto literário tem uma função estética, enquanto o texto não literário tem uma função utilitária.**

Assim, um texto não literário é aquele que está centrado na denotação, ou seja, na objetividade. Por isso, textos jornalísticos e dissertativos de qualquer natureza são exemplos de texto não literário. Ele tem o objetivo de informar, convencer, explicar, analisar, ordenar, etc.

Exemplo: “A desigualdade social e a pobreza são problemas sociais que afetam a maioria dos países na atualidade. A pobreza existe nas nações, pobres ou ricas, mas a desigualdade social é um fenômeno que ocorre, principalmente, em países não desenvolvidos.”
(Site Brasil Escola)



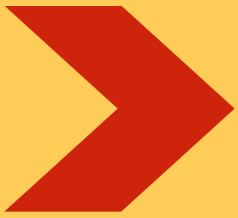
Já o texto literário dá relevância ao plano de expressão e serve não apenas para veicular conteúdo, mas também para recriá-lo em sua organização. Além disso, a organização linguística é intocável (intangível), ou seja, não se pode mexer no vocabulário escolhido pelo autor. **No texto literário, o modo de dizer é tão ou mais importante do que o que se diz.**

Exemplo: “Deve-se escrever da mesma maneira como as lavadeiras lá de Alagoas fazem seu ofício. Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes. Depois enxáguam, dão mais uma molhada, agora jogando a água com a mão. Batem o pano na laje ou na pedra limpa, e dão mais uma torcida e mais outra, torcem até não pingar do pano uma só gota.

Somente depois de feito tudo isso é que elas dependuram a roupa lavada na corda ou no varal, para secar. Pois quem se mete a escrever devia fazer a mesma coisa. A palavra não foi feita para enfeitar, brilhar como falso; a palavra foi feita para dizer.”

Graciliano Ramos. In São Bernardo





Tipologia textual

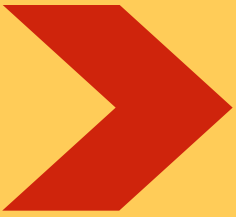
Há três tipos de texto: **descrição, narração e dissertação**

DESCRIÇÃO: descrever é caracterizar, detalhar, fazer um retrato físico, social ou psicológico, sem indicar progressão temporal e mudança de estado.

*Exemplo: Ribas, quinze anos, era feio, magro, linfático.
Boca sem lábios, de velha carpideira (...), o
queixo fugia-lhe pelo rosto.*

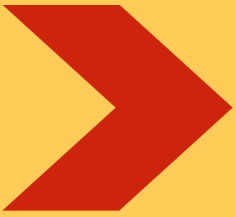
Raul Pompeia. O Ateneu.





NARRAÇÃO: narrar é contar uma história, é apresentar fatos que se sucedem, com progressão temporal ou não, e que ocorrem em determinados lugares, com a presença de personagens e de conflitos. Toda narração tem um enredo definido e um narrador, que pode ser personagem da história (narrador personagem), apenas observar o que ocorre (narrador observador) ou saber o que as personagens pensam e sentem (narrador onisciente).

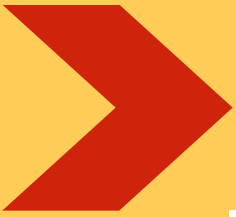




Exemplo: “Tinha-me lembrado a definição que José Dias dera deles, ‘olhos de cigana oblíqua e dissimulada’. Eu não sabia o que era oblíqua, mas dissimulada sabia, e queria ver se podiam chamar assim. Capitu deixou-se fitar e examinar. Só me perguntava o que era, se nunca os vira, eu nada achei extraordinário; a cor e a doçura eram minhas conhecidas.”

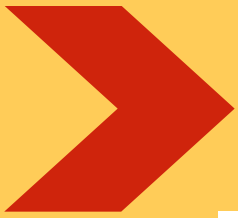
(Trecho de Dom Casmurro, de Machado de Assis)





DISSERTAÇÃO: dissertar é expor um tema de forma mais objetiva e com uma progressão lógica. O texto dissertativo pode apenas tratar de um assunto e ter finalidade de informar (dissertação expositiva) ou pode ter a intenção de convencer o leitor sobre determinado ponto de vista (dissertação argumentativa).





Exemplo: “Hodiernamente, percebe-se que grande parte das pessoas tem verdadeiro culto pela beleza do corpo. Isso pode causar consequências graves, como doenças, tanto pelo excesso de exercícios físicos, quanto por problemas na alimentação. Ademais, há também o risco de mortes, pois, na busca por um corpo perfeito, muitos se submetem a procedimentos estéticos perigosos executados por maus profissionais.”

(Professora Teresa Cristina)



Como ler e entender um texto?

Muitas pessoas me dizem que têm dificuldade em entender os textos, principalmente os que caem em provas de concursos públicos. É claro que muitos deles não são de fácil entendimento, uma vez que, para abstrair as informações, é necessário não apenas saber ler, mas também ter um bom conhecimento gramatical. Além disso, é importante que você saiba que há três níveis de leitura de um texto.

I) Os níveis de leitura de um texto

1º Nível

**LEITURA
EXPLORATÓRIA**

2º Nível

**LEITURA
INTERPRETATIVA**

3º Nível

**LEITURA
CRÍTICA**

1º Nível - Leitura Exploratória

Como o próprio nome diz, é uma exploração do assunto do texto. Você deve ler o texto todo sem pausas para captar o tema central e, mesmo que não esteja entendendo muito, continue a leitura.

Durante essa atividade, seu cérebro vai captando as palavras-chave e formando um campo semântico. Por exemplo, se durante a leitura, houver as palavras areia, mar, sol, alegria, passeios, barco, possivelmente, o texto trata de férias à beira mar.



2º Nível - Leitura Interpretativa

Neste nível, é importante perceber as relações linguísticas, que englobam vocabulário e relações morfofossintáticas.

Quanto mais conhecimento gramatical o leitor tiver, mais capacidade interpretativa ele terá, pois conseguirá captar não só as informações explícitas, mas também as implícitas, que são os pressupostos e os subentendidos.

Costumo dizer que o bom leitor é o que sabe ler nas entrelinhas, captando as críticas e ironias do autor do texto, por isso não deixe de estudar a gramática, você verá como melhorará sua capacidade de entender os textos.

Neste segundo nível, vá lendo parágrafo por parágrafo e tente ir abstraindo os conhecimentos de acordo com as relações morfosintáticas apresentadas. Para dar um exemplo, veja, nas frases abaixo, como a pontuação faz mudar o sentido das informações.

a) Os latifúndios, que são improdutivos, serão desapropriados.
(a oração entre vírgulas é classificada como adjetiva explicativa e indica que todos os latifúndios são improdutivos e todos serão desapropriados.)

b) Os latifúndios que são improdutivos serão desapropriados. (sem as vírgulas, a oração adjetiva passa a ser restritiva, ou seja, indica que apenas os latifúndios improdutivos é que serão desapropriados. Isso quer dizer que existem latifúndios produtivos e que esses não serão desapropriados.)



3º Nível - Leitura Crítica

Após ter captado o tema central do texto e de ter compreendido as informações, fazer a leitura crítica ficará muito mais fácil, uma vez que não se pode criticar o que não se entendeu. Agora você conseguirá perceber o posicionamento do autor do texto sobre o assunto tratado.



II) As informações explícitas e implícitas

Se você se lembra, quando falei sobre o segundo nível de leitura (leitura interpretativa), disse que era importante considerar que um texto tem informações explícitas e implícitas. Mas o que são essas informações?

INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS - são as que estão bem claras no texto, aquelas que não deixam dúvidas, pois são facilmente compreendidas.

INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS – são as que não estão claras. Muitas vezes, um texto transmite informações que não percebemos, por isso uma leitura eficiente precisa captar tanto os explícitos quanto os implícitos. Se o leitor não tiver essa habilidade, passará por cima de significados importantes ou – o que é bem pior – concordará com ideias ou pontos de vista que rejeitaria se os percebesse. Um texto pode ter dois tipos de informações implícitas: os **pressupostos** e os **subentendidos**.

a) **PRESSUPOSTOS** – são informações que, apesar de estarem implícitas, podem ser provadas por elementos do texto, como o sentido de certas palavras, expressões e até de elementos morfossintáticos (conjunções, adjetivos, verbos, pontuação, crase, etc.). Assim, a responsabilidade das informações é de responsabilidade do autor do texto ou do falante, no caso de texto oral.

Exemplos:

1) *O tempo ficou bom. (o verbo **ficar** faz pressupor que o tempo não estava bom antes)*

2) *O homem, que é mortal, retorna ao pó. (a oração adjetiva explicativa - **que é mortal** - faz pressupor que todo homem é mortal e todo homem retorna ao pó.)*

b) **SUBENTENDIDOS** – também chamados de deduções ou inferências, os subentendidos não podem ser provados por elementos do texto, pois são insinuações, não marcadas linguisticamente.

Evidentemente, os subentendidos são de responsabilidade do ouvinte ou do leitor, por isso servem para o falante ou escritor do texto se proteger, ou seja, ele transmite a informação que deseja dar sem se comprometer.

Exemplo:

A empresa enriqueceu quando passou a vender sistemas de segurança. (o subentendido é que vender sistemas de segurança leva as empresas ao enriquecimento, o que não pode ser provado, uma vez que não se sabe que tipo de sistema de segurança é esse, nem as condições de venda desses produtos.)

Palavras Finais

"Este é apenas o começo da sua jornada!" Este e-book é um convite para explorar o vasto mundo da interpretação de textos e desenvolver uma habilidade indispensável para a vida acadêmica e profissional.

Aqui você encontra a base para começar, mas o aprendizado não para por aqui.

Se você deseja aprofundar seus conhecimentos e refinar ainda mais suas habilidades, o **CURSO DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS** da professora Teresa Cristina é a oportunidade perfeita. Com um método claro e eficaz, o curso oferece um mergulho completo em técnicas avançadas de análise textual, pensamento crítico e muito mais.

Todas as informações sobre o curso de português online da professora Teresa Cristina estão disponíveis na página **Cursos de Português Online**. Descubra o quanto você ainda pode crescer e transformar sua compreensão dos textos com este próximo passo na sua jornada de aprendizado!

Um abraço da professora Teresa Cristina.





Inscreva-se no Canal Português Digital



Siga-me!



Inscreva-se! Português Digital



Blog da Teresa



Cursos Online de Português

Professora Teresa Cristina